

Discurso para Comemoração Novos Mestres FEUP 2015

Sebastião Feyo de Azevedo, em 17 de outubro de 2015

Senhor Diretor da FEUP, meu colega Professor João Falcão e Cunha

Caros Novos Mestres e seus Familiares

Senhor Engenheiro Ângelo Ramalho, Chairman da Alstom, ilustre conferencista convidado

Senhores representantes das empresas parceiras da FEUP

Senhora Dra. Eugénia Aguiar Branco e Senhor Eng. José Manuel Fernandes, digníssimos membros do Conselho de Curadores da UP

Senhoras e Senhores Membros do Conselho Geral da UP

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das unidades orgânicas e de investigação da Universidade do Porto

Demais membros dos órgãos de gestão da FEUP

Caro presidente da Associação de Estudantes da FEUP, José Nunes

Senhores diretores de cursos e de departamentos da FEUP

Senhores diretores das unidades de I&D+i e de interface da FEUP

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da FEUP

Caros estudantes e antigos estudantes

Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Dr. Eduardo Pinheiro

Estimados Pais do nosso estudante André Silva

Estimados colegas jubilados que cumprimento nas pessoas dos professores Horácio Maia e Costa e Joaquim Silva Gomes,

Demais convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com grato prazer que participo na Comemoração Novos Mestres FEUP 2015. Para além do reconhecimento institucional que devo à FEUP na qualidade de Reitor, estou também sentimentalmente ligado a esta Faculdade pelos muitos e bons anos que aqui passei enquanto estudante, docente, investigador e finalmente seu diretor. Conheço pois bem e particularmente sinto bem a importância desta cerimónia, não só para a valorização do

desempenho académico dos diplomados da FEUP, bem como para o enaltecimento dos estudantes distinguidos com prémios de mérito.

A vida académica não se cinge à aquisição, desenvolvimento e aplicação de competências técnico-científicas. Há toda uma dinâmica de convivência social e cultural que enforma os destinos da Academia e é determinante para o desenvolvimento individual de quem a ela pertence, em particular os seus estudantes. Por aqui se percebe como cerimónias como a de hoje são importantes para a consolidação da Universidade do Porto enquanto território de socialização, intervenção cívica e crescimento intelectual.

Quero saudar vivamente todos os diplomados da FEUP que concluíram os seus cursos em 2014 e 2015, ultrapassando assim uma etapa fundamental das suas vidas.

Sublinho que a vossa passagem pela FEUP, o vosso trabalho, dignificou a Faculdade e a Universidade, enriquecendo-nos do ponto de vista humano, técnico e científico. A Universidade do Porto está por isso grata a todos os que concluíram os seus mestrados na FEUP, não escondendo também o seu orgulho por lhes ter proporcionado uma formação humana e uma formação especializada de grande qualidade, que responde às exigências do mundo actual, como é generalizadamente reconhecido pelos pares e pela Sociedade, tanto a nível nacional, como a nível internacional.

Desejo a todos os Novos Mestres as maiores felicidades pessoais e profissionais. Estou seguro de que na vossa vida profissional saberão prestigiar a vossa Universidade, enquanto instituição capaz de formar capital humano de reconhecida qualidade técnico-científica. Espero aliás que nas empresas ou instituições onde irão trabalhar sejam exemplos de excelência e elevem os padrões de qualidade interna, de forma a promoverem a modernização, competitividade e sustentabilidade da nossa economia.

Saúdo igualmente os estudantes hoje distinguidos com prémios de mérito. Sublinho que a Universidade do Porto não se exime ao reconhecimento público dos que revelam esforço, competência e dedicação acrescidos no cumprimento das suas funções.

O meu imenso apreço pela Comemoração Novos Mestres FEUP decorre também do ambiente familiar e festivo em que se realiza esta cerimónia. Temos connosco os docentes, os familiares e os amigos dos estudantes e recém-diplomados da FEUP, daqui resultando um convívio que é salutar para a nossa comunidade académica.

Lembro uma vez mais que a família é muito importante para o enquadramento emocional de quem estuda no ensino superior e conseqüentemente é confrontado com uma série de desafios pessoais, académicos e sociais. Quero neste momento expressar a minha sentida admiração por todos estes pais que, apesar das contingências que o país vive, muitos com

imensos sacrifícios pessoais, não deixaram de proporcionar estudos superiores aos seus filhos. Parabéns pela parte grande que vos cabe no sucesso dos vossos filhos.

Aproveito ainda para sublinhar que, nesta cerimónia, é também reconhecido o mérito dos docentes e quadros não docentes que, cada um nas suas funções, foram essenciais na formação dos Novos Mestres e estão ainda a formar os estudantes hoje premiados. A FEUP tem a felicidade de reunir um grupo de docentes, investigadores, técnicos e colaboradores de grande competência, profissionalismo e dedicação à Faculdade. Todos estes profissionais são por isso um fator de prestígio, diferenciação e competitividade para a FEUP e para a Universidade do Porto.

Igualmente, vejo com imensa satisfação e saúdo a presença nesta cerimónia de tantos representantes de empresas parceiras da FEUP e da Universidade do Porto, que, ao longo de vários anos e sob diferentes formas, têm colaborado connosco, designadamente na atribuição de prémios de mérito aos nossos estudantes.

É bem claro, e isto mesmo vos quero transmitir, que à luz do nosso compromisso de abertura à sociedade e de promoção do desenvolvimento socioeconómico do país, estamos muito empenhados na cooperação com o tecido empresarial.

Uma palavra ainda em memória do engenheiro Cristiano Spratley, cuja vida serviu de inspiração para um prémio atribuído pela Venerável Ordem Terceira da Nossa Senhora do Carmo, a partir de um fundo criado pelos familiares Maria Estela Spratley e Ricardo Spratley. De igual forma lembramos aqui o estudante da FEUP André Silva, precocemente falecido e a quem prestamos tributo com um prémio instituído pelos seus familiares.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A FEUP atrai há vários anos muitos dos melhores estudantes de Portugal na área da engenharia. Este ano, os seus cursos atingiram taxas de preenchimento de 100% logo na primeira fase de candidaturas ao ensino superior. Por outro lado, a FEUP está a fazer um esforço muito grande para que os seus cursos tenham a garantia de qualidade do modelo europeu EUR-ACE, circunstância que traduz o compromisso da Faculdade com padrões de excelência no ensino.

Deve ainda sublinhar-se que a FEUP é responsável por cerca de 20% da produção científica da Universidade do Porto. Acresce que a FEUP é hoje uma instituição científica verdadeiramente multidisciplinar e multiprofissional. Ou seja, uma instituição com vocação para trabalhar em ambientes transdisciplinares e que se revela capaz de cruzar as engenharias com outras áreas do conhecimento, daqui resultando avanços científicos com relevância em variadíssimos domínios.

Ainda, e finalmente, a FEUP tem um programa cultural verdadeiramente exemplar.

Por tudo isto, um diploma da FEUP é uma garantia de preparação humana, técnica, especialização científica e capacidade de valorização do conhecimento. O sistema científico e tecnológico, os decisores públicos, as empresas, as instituições e a sociedade civil em geral identificam a FEUP como uma escola de referência na área das engenharias. Reconhecem na FEUP a sua capacidade para formar quadros altamente especializados, para converter conhecimento científico em inovação, para transferir tecnologia e para gerar projetos de empreendedorismo.

Ainda assim, o emprego é provavelmente a questão que mais preocupa os Novos Mestres da FEUP. E com razão, pois a taxa de desemprego jovem em Portugal é muito elevada, superior a 30%.

Consciente desta situação, a Universidade do Porto pôs em marcha uma nova estratégia de promoção da empregabilidade. Uma das nossas principais ações nesta área é a FINDE.UP – Feira Internacional do Emprego da Universidade do Porto, cuja 1.^a edição vai ter lugar nos dias 3 e 4 de novembro na Exponor. O evento irá possibilitar a interação entre os nossos estudantes e o tecido empresarial, tendo em vista a formação em empresas, a realização de estágios profissionais e o recrutamento de diplomados.

Para além da FINDE.UP, a Universidade do Porto vai novamente ministrar formação complementar para potenciar a empregabilidade. Refiro-me quer a cursos pós-laborais de línguas estrangeiras, quer a *workshops* versando a gestão de carreira, as técnicas de procura ativa de emprego, o *coaching*, o marketing pessoal, entre outros temas relacionados com a empregabilidade.

Além da qualificação especializada conferida nas faculdades, queremos que a jusante os nossos diplomados dominem técnicas essenciais para atrair os empregadores, para promover as competências pessoais e para melhorar o seu conhecimento do mercado de trabalho.

O facto é que no seu atual estágio de desenvolvimento socioeconómico, Portugal não pode dar-se ao luxo de desbaratar recursos humanos qualificados, nos quais investiu verbas públicas significativas.

+Quero acreditar que Portugal não vai desperdiçar o conhecimento, as competências e o empenho de uma geração de jovens engenheiros altamente qualificados. Estou confiante de que a engenharia portuguesa continuará a ser um motivo de orgulho nacional e de que as tecnologias vão reforçar o seu peso no tecido produtivo, com tudo o que isso representa em termos de oportunidades de realização profissional para os Novos Mestres da FEUP.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Vai iniciar-se uma nova legislatura em Portugal. É um momento de preparação de posições firmes da Universidade relativamente a grandes temas do sistema do ensino superior e da

investigação científica: modelo de governação das instituições; estatutos de carreira; modelo de financiamento do sistema do ensino superior; modernização e racionalização da oferta educativa; reorganização da rede do sistema do ensino superior, nomeadamente explorando atividades em consórcios; modelo de avaliação e de financiamento da investigação; fomento da inovação e empreendedorismo.

O futuro da Universidade Portuguesa, e da U.Porto em particular, é para mim, neste momento razoavelmente claro: temos indicadores de qualidade de bom nível, como os rankings internacionais o sugerem; mas temos espaço de progressão significativo, se considerarmos o potencial humano e material de que dispomos e temos obrigação de lutar por condições externas e internas que nos levem a beneficiar deste potencial.

A realidade é que no atual quadro competitivo internacional e no quadro de restrições de organização colectiva e orçamentais vivemos, creio que estamos próximos do limite de desenvolvimento e de progresso, se não tivermos a lucidez, coragem e capacidade de influenciar e acompanhar o governo no revisitar e no adaptar aos tempos dos temas que identifiquei, incluindo a nossa capacidade de adaptação interna.

Ainda sem sabermos que governo iremos ter e muito menos quem será o novo ministro da tutela e a política que pretende implementar, o Reitor da Universidade do Porto manifesta desde já a sua determinação para propor ao governo, certamente que articulando com as demais entidades nacionais do sistema do ensino superior e da investigação científica, soluções e diálogo na definição e execução de um programa de desenvolvimento do ensino superior e da investigação que fomente e compense a qualidade, que nos permita ser mais competitivos na cena internacional.

Os próximos anos afiguram-se pródigos em desafios para as instituições do ensino superior. O complexo cenário que temos pela frente terá de ser ultrapassado com um bom planeamento estratégico e uma gestão responsável, rigorosa e transparente. Neste pressuposto, está em fase de discussão o Plano Estratégico da Universidade do Porto para 2016-2020, documento para o qual estamos a pedir contributos à nossa comunidade académica.

Os princípios orientadores da nova estratégia são, por ora, a consolidação de padrões de excelência e a modernização nas várias áreas de intervenção da Universidade; o reforço da internacionalização; a potenciação da multidisciplinaridade; a promoção do desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade; a cooperação local, regional, nacional e internacional; a abertura ao exterior e a uma maior intervenção na comunidade; e a sustentabilidade económico-financeira da instituição.

Com base nestes princípios, pensamos estar melhor preparados não só para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, como também para potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pelos recursos financeiros do programa Horizonte 2020.

Apesar das agruras do momento, confio na nossa capacidade, confio no futuro.

Muito obrigado.

17 de outubro de 2015

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor